

Projeção para o Balanço de Pagamentos de 2015 e 2016

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Discriminação	US\$ bilhões						
	2014			2015			2016
	Nov	Jan- nov	Ano	Nov	Jan- nov	Ano ^{1/}	Ano ^{1/}
Transações correntes	-9,1	-92,5	-104,1	-2,9	-56,4	-62,0	-41,0
Balança comercial	-2,7	-6,6	-6,5	1,0	11,7	15,0	30,0
Exportações	15,6	206,7	224,1	13,7	173,3	190,0	190,0
Importações	18,3	213,3	230,6	12,7	161,6	175,0	160,0
Serviços	-3,7	-43,3	-48,1	-2,4	-34,5	-38,7	-33,4
Viagens	-1,2	-17,1	-18,7	-0,5	-10,9	-11,7	-9,0
Demais	-2,4	-26,2	-29,4	-1,9	-23,6	-27,0	-24,4
Renda primária	-3,1	-45,0	-52,2	-1,7	-35,9	-40,9	-40,5
Juros	-1,0	-19,3	-21,3	-0,9	-19,4	-21,2	-20,9
Lucros e dividendos	-2,1	-26,0	-31,2	-0,9	-16,8	-20,0	-20,0
Demais	0,0	0,3	0,4	0,0	0,3	0,4	0,4
Renda secundária	0,3	2,4	2,7	0,3	2,3	2,6	2,9
Conta capital	0,0	0,2	0,2	-0,1	0,2	0,3	0,4
Conta financeira	-8,7	-88,2	-100,5	-2,8	-54,3	-61,7	-40,6
Investim. ativos ^{2/}	0,7	77,8	79,5	9,0	49,3	52,4	38,9
Inv. direto no ext.	1,7	26,1	26,0	-1,0	10,8	12,0	7,0
Ativos de bancos	-4,1	-0,7	-1,4	6,8	2,2	7,4	1,9
Demais ativos	3,1	52,4	54,9	3,2	36,4	33,0	30,0
Investim. passivos	10,7	187,3	192,4	9,6	108,5	115,7	93,8
IDP	5,8	86,9	96,9	4,9	59,9	66,0	60,0
Ações totais ^{3/}	-0,3	12,1	11,8	0,9	11,4	10,0	6,0
Títulos no país	-0,2	35,6	27,1	4,7	17,5	13,0	6,0
Emprést. e tít. LP	2,3	20,3	21,1	-2,7	-3,6	-1,3	-7,8
Títulos públicos	-0,1	2,5	2,5	-0,0	-3,3	-	-
Títulos privados	0,7	0,1	-0,3	0,8	-2,9	-7,0	-0,8
Empréstimos dir.	1,5	15,7	17,1	-2,2	4,6	6,0	-
Demais ^{4/}	0,2	1,9	1,8	-1,3	-2,0	-0,3	-6,9
Emprést. e tít. CP	1,5	22,0	24,9	-0,2	-0,1	-	-
Demais passivos ^{5/}	1,6	10,5	10,6	2,0	23,5	27,9	29,6
Derivativos	0,9	0,7	1,6	-0,3	3,2	-	-
Ativos de reserva	0,4	20,7	10,8	-1,9	1,6	1,6	14,3
Erros e omissões	0,4	4,1	3,4	0,2	1,9	-	-
Memo:							
Transações corr./PIB (%)	-4,2	-4,3		-3,4	-3,5	-2,7	
IDP / PIB (%)		3,9	4,0		3,7	3,7	3,9

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

5/ Inclui crédito comercial passivo e outros passivos.

Este box apresenta a revisão das projeções para o balanço de pagamentos de 2015 e as primeiras estimativas para 2016. As revisões consideraram dados publicados desde o Relatório de Inflação de setembro, atualizações do cenário econômico internacional e brasileiro, e estatísticas mais recentes relativas ao estoque e ao serviço do endividamento externo.

Para 2015, a projeção para o *deficit* em transações correntes foi reduzida para US\$62 bilhões (3,48% do Produto Interno Bruto – PIB). A revisão repercute, em cenário de depreciação do real e retração da atividade interna, elevação de US\$12 bilhões para US\$15 bilhões no *superavit* na balança comercial, com as exportações atingindo US\$190 bilhões e as importações, US\$175 bilhões (reduções respectivas de 15,2% e de 24,1% em relação ao resultado de 2014).

A projeção para o *deficit* na rubrica de serviços passou de US\$40,3 bilhões, no Relatório anterior, para US\$38,7 bilhões. Destacaram-se os recuos nas despesas líquidas de viagens internacionais (de US\$13 bilhões para US\$11,7 bilhões), compatível com a retração nas despesas brutas, influenciada pelas trajetórias da renda disponível e da taxa de câmbio; de transportes (de US\$7 bilhões para US\$6 bilhões), refletindo os menores fluxos de comércio; e de aluguel de equipamentos (de US\$23 bilhões para US\$22 bilhões).

As despesas líquidas com rendas primárias estão projetadas em US\$40,9 bilhões para 2015 (US\$52,2 bilhões em 2014); as despesas líquidas de juros, em US\$21,2 bilhões (US\$21,3 bilhões em 2014), considerado o cronograma da posição de dívida referente a setembro de 2015; e as remessas líquidas de lucros e dividendos, em US\$20 bilhões (US\$31,2 bilhões em 2014), incluídos os lucros reinvestidos. As despesas líquidas de lucros e dividendos recuaram 35,2% nos onze primeiros meses de 2015, em relação a igual período de 2014.

A estimativa para o ingresso líquido da conta de renda secundária foi reduzida de US\$2,9 bilhões, no Relatório

de Inflação anterior, para US\$2,6 bilhões. Os ingressos líquidos de renda secundária somaram US\$2,3 bilhões nos onze primeiros meses de 2015.

Na conta financeira, projeta-se que as captações líquidas superem as concessões líquidas em US\$61,7 bilhões. A estimativa para investimentos diretos no exterior (IDE) soma remessas líquidas de US\$12 bilhões (US\$17 bilhões na projeção anterior e US\$26 bilhões em 2014), e a relativa a ingressos líquidos de investimentos diretos no país (IDP) foi elevada de US\$65 bilhões, na projeção anterior, para US\$66 bilhões (3,70% do PIB). Estima-se, portanto, que o investimento estrangeiro direto financie integralmente o *deficit* projetado para transações correntes em 2015.

A estimativa para ingressos líquidos em passivos de investimentos em carteira foi reduzida em US\$11,9 bilhões, para US\$16 bilhões. Destacam-se nesses ingressos, os relativos a papéis de renda fixa negociados no mercado doméstico, US\$13 bilhões, e a ações, US\$10 bilhões (US\$20 bilhões e US\$11 bilhões, respectivamente, no relatório de Inflação de setembro).

Repercutindo o acesso das empresas brasileiras ao mercado internacional de crédito e o resultado ocorrido nos onze primeiros meses de 2015, a projeção para a taxa de rolagem dos empréstimos diretos e títulos de renda fixa negociados no exterior foi elevada para 104%, composta por 75% em títulos de longo prazo e 115% em empréstimos diretos de longo prazo.

O estoque de operações de linha com recompra atingiu US\$11,5 bilhões em 17 de dezembro de 2015, resultado de vendas líquidas de US\$975 milhões, ao longo do ano.

Considerada a estimativa de *superavit* de US\$6,4 bilhões para o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado, os ativos detidos no exterior, por bancos residentes no Brasil, devem aumentar em US\$7,4 bilhões em 2015.

O *deficit* em transações correntes para 2016 está estimado em US\$41 bilhões (2,66% do PIB). Projeta-se *superavit* comercial de US\$30 bilhões, com estabilidade nas exportações, em US\$190 bilhões, e recuo de 8,6% nas importações, para US\$160 bilhões.

O *deficit* da conta de serviços deverá atingir US\$33,4 bilhões, destacando-se as projeções para despesas líquidas de aluguel de equipamentos (US\$21 bilhões), viagens internacionais (US\$9 bilhões) e transportes (US\$5 bilhões). As remessas líquidas de lucros e dividendos e pagamentos líquidos de juros foram projetadas em US\$20 bilhões e US\$20,9 bilhões, respectivamente, e os ingressos líquidos de rendas secundárias, em US\$2,9 bilhões.

Estimam-se ingressos líquidos de IDP de US\$60 bilhões para 2016. Os IDE deverão registrar aplicações líquidas de US\$7 bilhões; os investimentos líquidos em ações, US\$6 bilhões; e os papéis de renda fixa negociados no mercado doméstico, US\$6 bilhões. As taxas de rolagem deverão situar-se em 100%.

Em 2016, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado deverá atingir *superavit* de US\$13,4 bilhões. Os bancos que operam no mercado de câmbio brasileiro deverão liquidar suas obrigações em linhas com recompra, devolvendo US\$11,5 bilhões ao Banco Central do Brasil (BCB) e elevando em US\$1,9 bilhão o saldo de seus depósitos mantidos no exterior.

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Hiato financeiro^{1/}

Discriminação	US\$ bilhões						
	2014			2015			2016
	Nov	Jan-nov	Ano	Nov	Jan-nov	Ano ^{2/}	Ano ^{2/}
Transações correntes	-9,1	-92,5	-104,1	-2,9	-56,4	-62,0	-41,0
Juros de títulos de renda fixa negociados no país – despesas	-0,2	-7,6	-7,6	-0,1	-6,9	-6,9	-6,8
Juros de remuneração de reservas – receitas	0,2	2,8	3,0	0,2	2,3	2,6	2,8
Lucros reinvestidos – receitas	0,6	5,5	6,0	0,3	4,3	4,5	4,0
Lucros reinvestidos – despesas	0,0	-9,0	-10,7	0,0	-5,7	-6,0	-5,0
Transações correntes – hiato financeiro	-9,8	-84,2	-94,7	-3,4	-50,4	-56,2	-36,0
Conta financeira	-5,7	95,1	-99,8	-8,0	-51,1	-62,6	-49,4
Ativos	4,1	73,1	74,9	1,9	42,9	40,5	33,0
Investimento direto no exterior, exceto lucros reinvestidos	1,1	20,7	20,0	-1,3	6,5	7,5	3,0
Investimento em carteira, exceto bancos	-0,3	2,4	2,2	0,2	0,4	-	-
Outros investimentos, exceto bancos	3,3	50,0	52,6	3,1	35,9	33,0	30,0
Passivos	10,5	170,7	174,1	9,5	95,9	102,8	82,0
Investimento direto no país, exceto lucros reinvestidos	5,8	77,9	86,2	5,0	54,1	60,0	55,0
Investimento em carteira, exceto reinvestimento de juros no país	-0,0	43,2	33,9	6,1	16,0	9,1	4,4
Outros investimentos	4,7	49,6	54,0	-1,6	25,8	33,7	22,7
Demais	0,6	-2,5	-0,7	-0,4	1,8	-0,3	-0,4
Hiato financeiro ^{3/}	-4,1	2,7	5,1	4,6	0,7	6,4	13,4
Intervenções líquidas do Banco Central ^{4/}	-	4,0	6,5	-2,2	-1,5	-1,0	11,5
Bancos – variação de ativos no exterior ^{5/}	-4,1	-1,3	-1,4	6,8	2,2	7,4	1,9

1/ Exclui transações liquidadas via reservas internacionais, à exceção de intervenções no mercado de câmbio, e transações domésticas em reais.

2/ Projeção.

3/ + = *superavit* no mercado cambial; - = *deficit* no mercado cambial.

4/ + = aumento de reservas internacionais; - = redução de reservas internacionais.

5/ + = aumento de ativos de bancos; - = redução de ativos de bancos.